

FATOS SOBRE EMPREGOS E INCLUSÃO SOCIAL

A situação

As pessoas hoje são mais saudáveis, vivem mais, têm mais educação formal e mais acesso a bens e serviços do que em 1990. O número de pessoas vivendo na extrema pobreza diminuiu em todas as regiões do mundo. O uso de telefones móveis e Internet cresceu vertiginosamente nos últimos 15 anos, com quase 6 bilhões de assinaturas de celulares e um terço dos 7 bilhões de habitantes do mundo com acesso à internet.

Enquanto mais pessoas no mundo estão desfrutando de uma maior prosperidade, ela chegou com um preço. A cada ano, as pessoas consomem mais do que 1,3 vezes os recursos naturais que a Terra pode renovar. Como a população global deverá aumentar para quase 9 bilhões até 2040, e o número de consumidores de classe média subir em 3 bilhões nos próximos 20 anos, a demanda por recursos deverá crescer exponencialmente. Em 2030, o mundo precisará de pelo menos 50% mais alimentos, 45% mais energia e 30% mais água. Porém, mais de um bilhão de pessoas ainda viverão na pobreza. A desigualdade entre ricos e pobres, tanto dentro quanto entre países, está crescendo. Muitos pairam um pouco acima da linha da pobreza. As pessoas que vivem na pobreza são as mais vulneráveis a injustiças políticas, desigualdade social e crises econômicas. A persistente desigualdade de gênero, a falta de oportunidades de emprego para jovens e a necessidade de maiores oportunidades educacionais também têm impedido o progresso.

A recessão econômica teve um papel importante sobre a quantidade e a qualidade dos empregos em todo o mundo. De acordo com o último relatório Tendências Globais de Emprego da Organização Internacional do Trabalho ([OIT](#)), 200 milhões de pessoas estão atualmente desempregadas e mais de 600 milhões de empregos serão necessários nos próximos 10 anos. No topo disso, 80% da população mundial vive em países onde a disparidade de renda está aumentando. Isso simplesmente não é sustentável.

A mudança climática e o uso excessivo de recursos escassos estão ocasionando chamadas urgentes rumo a um desenvolvimento mais sustentável e a economias mais verdes. A promoção de empregos verdes é fundamental para essa transição. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente define "empregos verdes" como empregos na agricultura, indústria, serviços, administração e muitos outros setores que contribuem para a preservação e a restauração do meio ambiente. Os empregos verdes podem ser criados em todos os setores e tipos de empresas, nos meios urbanos e rurais, e em países em todos os níveis de desenvolvimento econômico.

A mudança para uma economia verde requer um ecologização da educação, desenvolvimento de habilidades e treinamentos práticos no mercado de trabalho. Tornar a economia mais sustentável também exigirá uma transição justa para aqueles que agora têm empregos nas indústrias de uso intensivo de carbono e nas indústrias poluentes.

Fatos-chave

80% da população mundial mora em países onde a disparidade de renda está aumentando.

Em todas as regiões do mundo em desenvolvimento, o percentual de pessoas que vivem com menos de 1,25 dólar por dia declinou, mais de um bilhão de pessoas ainda vivem na pobreza.

A agricultura ainda é o maior setor de trabalho no mundo. Mais de 1,3 bilhão de pessoas dependem da biodiversidade e do ecossistema em bens e serviços básicos para sua subsistência.

De acordo com o recente relatório da OIT Tendências Globais de Emprego, 200 milhões de pessoas estão atualmente desempregadas e mais de 600 milhões de empregos serão necessários nos próximos 10 anos.

A transformação para uma economia mais verde poderia gerar entre 15 a 60 milhões de novos empregos no mundo nas próximas duas décadas e tirar dezenas de milhões de trabalhadores da pobreza, segundo a OIT.

Em 2010, cerca de 75,1 milhões de jovens em todo o mundo se esforçaram para encontrar trabalho, e a probabilidade de jovens estarem desempregados é três vezes maior que a de adultos.

Estima-se que 2,5 milhões de engenheiros e técnicos serão necessários só na África Subsaariana para conseguir melhorar o acesso à água potável e ao saneamento.

A OMS estima que mais de um bilhão de pessoas não possuem acesso a serviços de saúde porque eles não estão disponíveis ou as pessoas não podem pagar por eles.

150 milhões de pessoas por ano sofrem severas catástrofes financeiras porque elas ficam doentes e precisam pagar por serviços de saúde sem qualquer perspectiva de reembolso.

O que funciona

No Quênia, em uma iniciativa para trabalhos jovens e meio ambiente organizada pelo PNUD e pelo Ministério da Juventude e dos Esportes, 200 jovens no distrito Kajiado do Norte plantaram e cuidaram de 30 mil árvores num terreno cedido pelo Ministério das Florestas. O objetivo do Quênia é aumentar a sua cobertura florestal em até 4% ainda este ano.

O Ato de Garantia de Emprego Rural da Índia custou cerca de 0,5 % do PIB em 2009 e beneficiou 45 milhões de domicílios - um décimo da força de trabalho.

Desde 1990, a participação das mulheres no mercado de trabalho na América Latina aumentou dramaticamente, enquanto a participação masculina diminuiu ligeiramente. Essa mudança reduziu a diferença na participação de mercado entre homens e mulheres de 48% em 1990 para 28% em 2009.

No Brasil, a OIT tem apoiado a construção de 500 mil casas com sistemas de aquecimento solar, resultando em 30 mil novos postos de trabalho.

Na China, o setor energético como um todo gerou 17 bilhões de dólares e empregou cerca de 1,5 milhão de pessoas até o fim de 2009, dos quais 600 mil estavam em "empregos verdes".

Propostas para a Rio+20

O Painel de Alto Nível do Secretário-Geral da ONU sobre Sustentabilidade Global recomenda que os países trabalhem para garantir que todos os cidadãos tenham acesso às redes de segurança essencial por meio de esforços nacionais apropriados e da provisão de capacitação, finanças e tecnologia. Ele instou os países a desenvolverem um conjunto universal de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável baseados no sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

O Painel também pediu aos governos que estabeleçam uma meta para prover acesso universal à educação de qualidade para além das etapas primárias e secundárias até 2030, destacando as habilidades e conhecimentos necessários para o crescimento sustentável e para o emprego.

Para enfrentar os desafios de hoje e aproveitar oportunidades, é preciso avançar na educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo o ensino secundário e vocacional, e no desenvolvimento de competências que ajudem a garantir que toda a sociedade possa contribuir para as soluções.

Outras propostas que foram apresentadas nas negociações para a Rio+20 incluem uma medida de progresso que vai além do Produto Interno Bruto. Algumas propostas pedem indicadores de desenvolvimento sustentável que levem em consideração o bem-estar das pessoas e o uso dos recursos naturais. Há também propostas para chamar os governos a desenvolver e implementar políticas que fortaleçam as redes de segurança sociais, particularmente para as populações mais vulneráveis, e para o empoderamento das mulheres e jovens em todos os níveis.

Produzido pelo Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, junho de 2012.